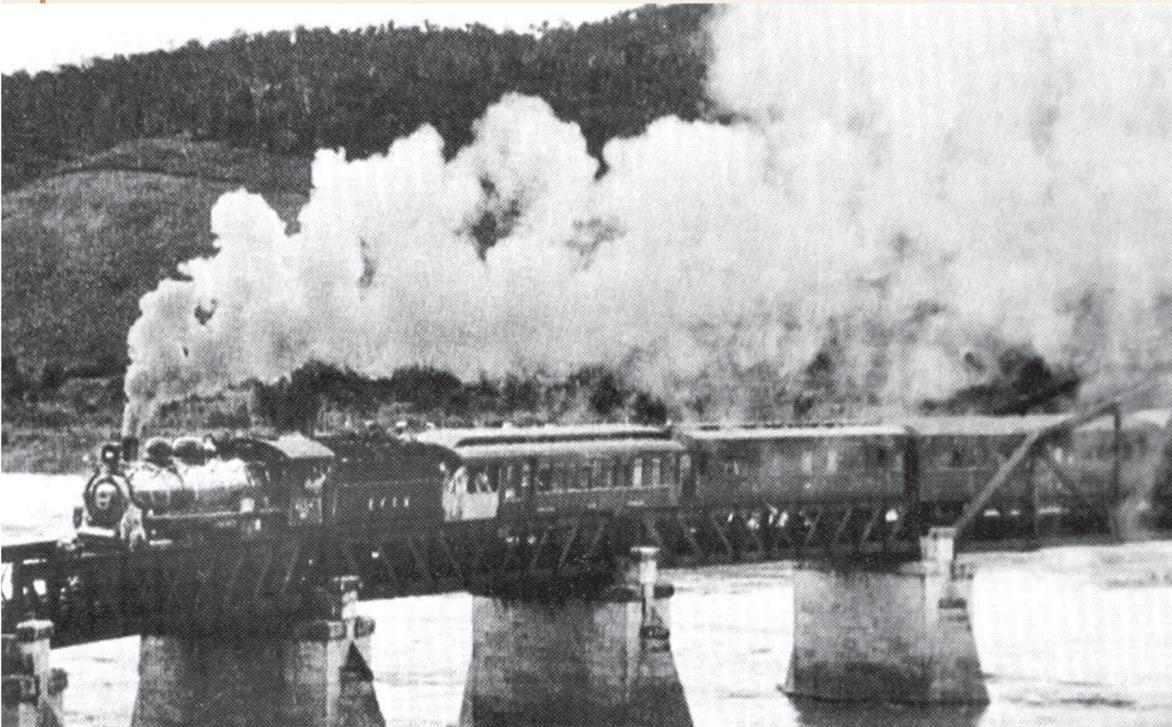
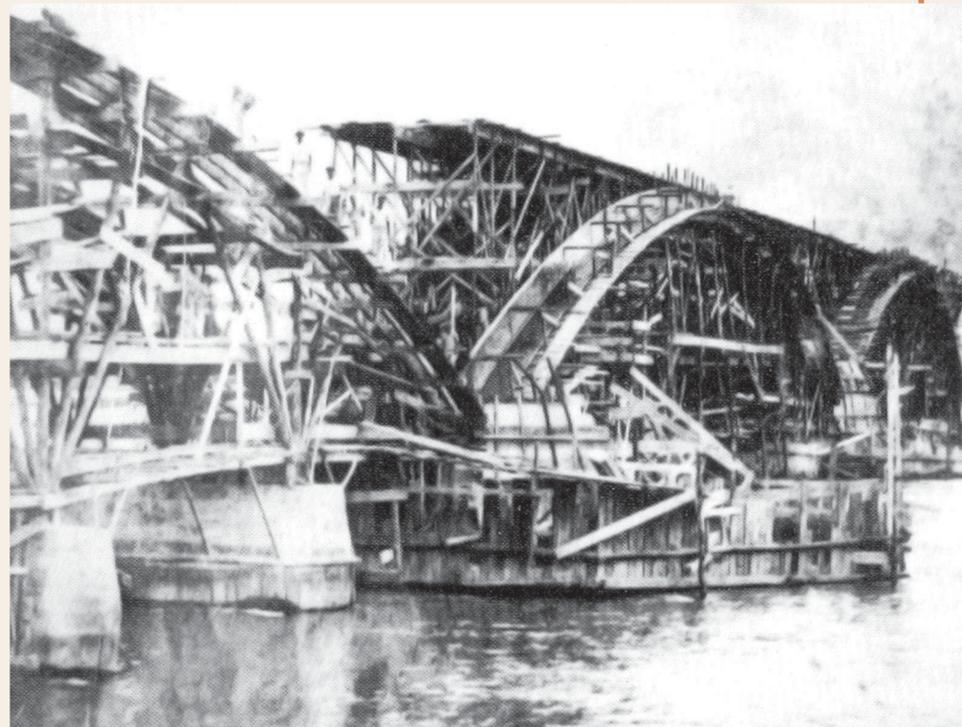


As mudanças no cotidiano entre os anos de 40 e 50

O crescimento econômico seguia a passos largos, capitaneado pela ferrovia. Os grandes marcos do desenvolvimento local se faziam presentes nas construções de pontes, como a de São Raimundo e a da Ilha dos Araújos.



Maria-fumaça na ponte de Derribadinha, 1945.
SANTOS, P. dos. 100 anos de fotografias.



Ponte de São Raimundo, 1942
SANTOS, P. dos. 100 anos de fotografias.



Ponte Branca (Odilon Barbalho no acesso à Ilha dos Araújos) – início dos anos 50
Acervo: Museu da Cidade



Início da Construção da Ponte da Ilha dos Araújos, 1954.
Acervo: Museu da Cidade



Apoio:



GIT

Programa de Pós-Graduação
Gestão Integrada do Território

{ **Exposição** }

Revelações da cidade

Apoio:



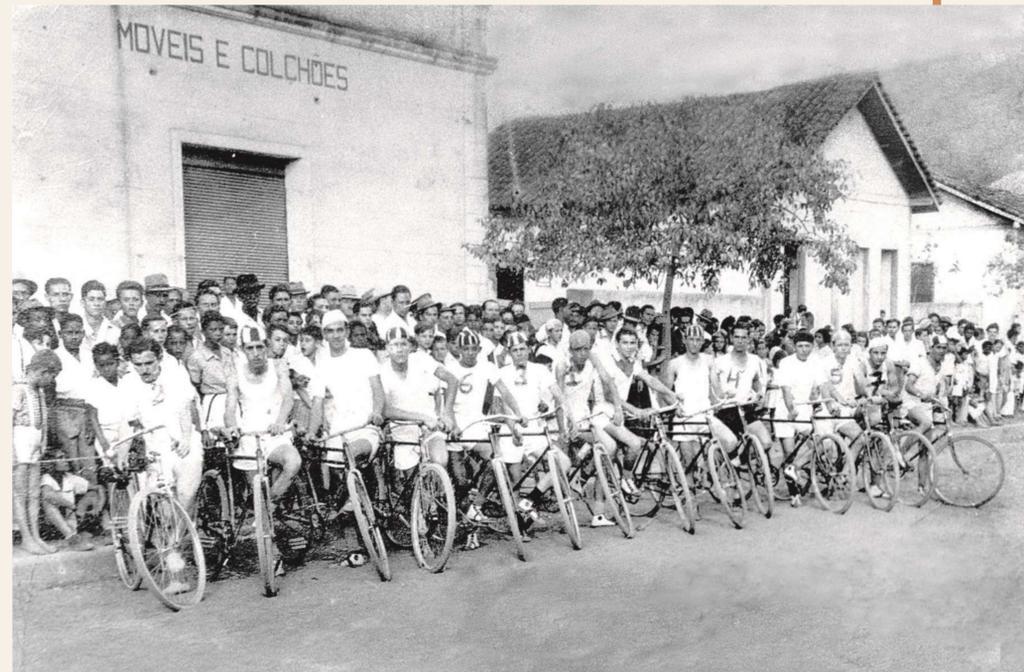
Esporte, o laser e a cultura: os espaços de sociabilidade Governador Valadares

Na década de 1940, a cidade contava com 4 clubes e uma praça de esportes, com uma piscina, quadra de vôlei e basquete e pátio de patinação. A Praça de Esporte de Governador Valadares foi espaço privilegiado de lazer e esporte nas décadas de 1940 e 1950. Na época era freqüentado pela classe média. Esportes como basquetebol e vôlei mobilizavam as rivalidades locais e propiciaram o surgimento de grandes times para as disputas dos campeonatos estaduais. As corridas de bicicletas eram muito apreciadas desde a época de Figueira como se vê na imagem com o vencedor da corrida de 1934. A segunda imagem traz a Primeira Corrida Oficial Medalha de Ouro, de 27 de agosto de 1944. A fotografia foi feita na Avenida Minas Gerais, em frente à sede do Minas Clube.

(Revista Acaiaca, 1951, p. 40).



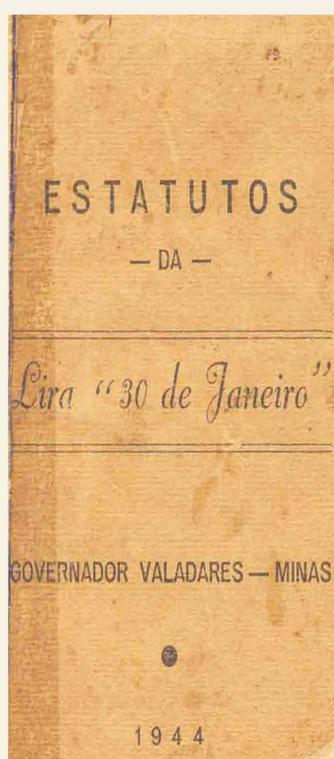
Governador Valadares praça de esportes.



Primeira Corrida Oficial de Medalha de Ouro.



Llira '30 de Janeiro', década de 1940.
Collection: Documentation Center and Custody File.



Lira '30 de Janeiro', década de 1940.
Acervo: CEDAC



Primeira Corrida Oficial de Medalha de Ouro.

Apoio:



{ Exposição }

Revelações da cidade

Apoio:



Governador Valadares na mídia: alguns jornais da década e 1940 e 1950

O jornal existia já no Império Romano, mas na modalidade que conhecemos dependeu da invenção da imprensa em 1447 e passa a existir no Século XVIII. Assim como outros aspectos da vida cultural, ele passou a ser um sinal de atualidade de uma sociedade e de seu vínculo com o mundo. Em 1958, o Guia Valadarense nos fornece uma relação de jornais editados na época: O Lábaro, O Malho, O Espião, Cidade da Figueira, A Tribuna, O Batalhador, a Voz do Rio Doce, Tribuna do Vale, Roteiro Social, O Olho, O Rio Doce Evangélico, Correio do Rio Doce, O Ibituruna, Rio Doce, Folha Comercial, O Repórter, Tribuna Fiel, A Voz da Ala Moça, O Sigma e o Miniatura.



Semanário Voz do Rio Doce, criado em 1945
Acervo: Programa de Memória do Vale do Rio Doce (NETH/Univale).

Jornal O Combate, criado na segunda metade da década de 1950
Acervo: Fernanda Melo



1ª Edição do Jornal Diário do Rio Doce, 1958
Acervo: Jornal Diário do Rio Doce

Exposição

Revelações da cidade

Apoio:



GIT

Programa de Pós-Graduação
Gestão Integrada do Território

Apoio:



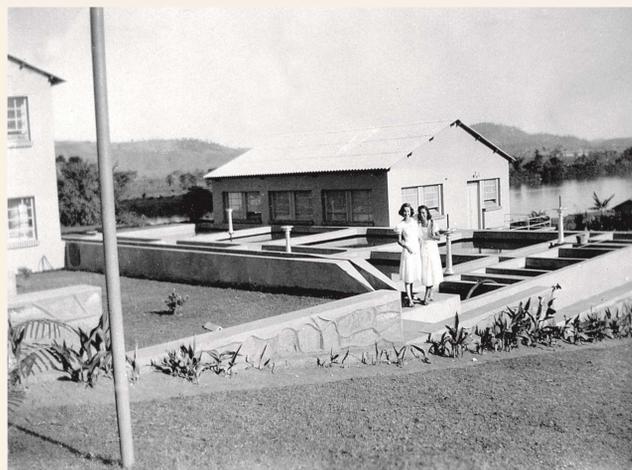
Urbanização e saneamento: o cotidiano entre a modernidade e o rústico

A história da cidade caminha para o bem e para o mal, lado a lado com a história da saúde de seus habitantes. Governador Valadares, até diferentemente de todo o Brasil, por motivos estratégicos, mereceu na metade do Século XX uma atenção especial, com o SESP, e com isto, vemos caminhar pari passu o desenvolvimento urbano e a melhoria das condições de saúde.

Naturalmente, como seria de se esperar, nem todos estão na mesma situação social e sorte. Numa imagem abaixo temos a Casa dos Pobres, localizada em frente ao Mercado Municipal. A pensão de D. Zulmira hospedava lavradores pobres que chegavam com malária e outras doenças. Sem assistência social do poder público, D. Zulmira transformou a pensão em casa assistencial. Todo dia saía uma carroça com um caixão fixo, levando pela rua Israel Pinheiro o defunto até o cemitério, onde era despejado na cova. A Prefeitura mudou a Casa dos Pobres para a periferia, para não prejudicar o comércio local e evitar problemas de saúde pública. Hoje a Casa de Recuperação Dona Zulmira funciona no bairro Santo Antônio. É curioso o urubu no telhado.



Serviço Especial de Saúde Pública - SESP, 1940.
Collection: Petronilho Alcântara.



Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE, 1951.
Collection: Petronilho Alcântara.



Bispo Dom Hermínio Malzone Hugo dá bênção às instalações da Companhia Telefônica de Governador Valadares - CTGV, tendo ao lado Tancredo Neves, 1958.
Acervo: Museu da Cidade



Algumas coisas demoram mais a mudar: no lugar de taxis, as charretes levavam e buscavam passageiros.
Acervo: Museu da Cidade



Abertura da Avenida JK marca do urbanismo de Governador Valadares, década de 50.
Acervo: Museu da Cidade



Lavadeiras à beira do Córrego do Figueirinha, fim da década de 40.
Acervo: Petronilho de Alcântara



Casa dos Pobres, década de 40
Acervo: Museu da Cidade

Apoio:



GIT

Programa de Pós-Graduação
Gestão Integrada do Território

{ Exposição }

Revelações da cidade

Apoio:

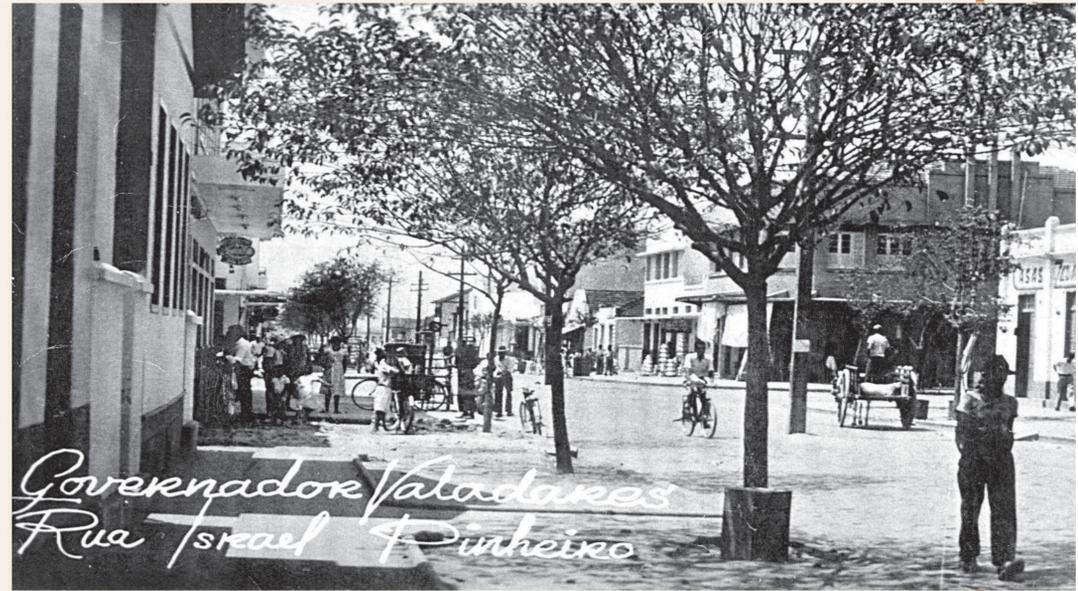


Ruas das décadas de 1940 e 1950

A história da cidade é em primeiro lugar a de seus habitantes, mas também a história de como suas ruas foram habitadas. Além disto, os nomes das próprias ruas, contam a história das ideias e crenças do que seja a sociedade para os seus moradores.



Rua Peçanha, recém pavimentada, ainda com os postes no centro da rua.
Acervo: Museu da Cidade



Rua Israel Pinheiro, década de 1950
Acervo: Museu da Cidade



Rua Marechal Floriano, entre Peçanha e Avenida Minas Gerais
Acervo: Museu da Cidade



Rua São Paulo, década de 1950
Acervo: Museu da Cidade



Rua Marechal Floriano – retirada dos trilhos
(década de 1950)
Acervo: Museu da Cidade



Rua Bárbara Heliodora, década de 1950
Acervo: Museu da Cidade



Abertura e urbanização da Avenida Minas Gerais, décadas de 1940-1950
Acervo: Museu da Cidade.



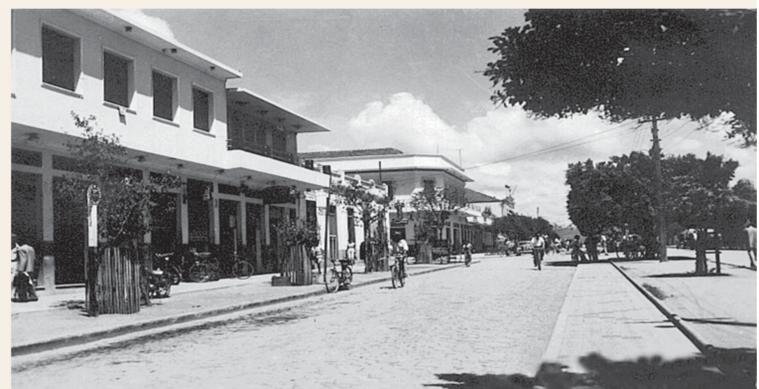
Abertura e urbanização da Avenida Minas Gerais, décadas de 1940-1950
Acervo: Museu da Cidade



Abertura e urbanização da Avenida Minas Gerais, décadas de 1940-1950
Acervo: Museu da Cidade.



Abertura e urbanização da Avenida Minas Gerais, décadas de 1940-1950
Acervo: Museu da Cidade.



Abertura e urbanização da Avenida Minas Gerais, décadas de 1940-1950
Acervo: Museu da Cidade.

Apoio:



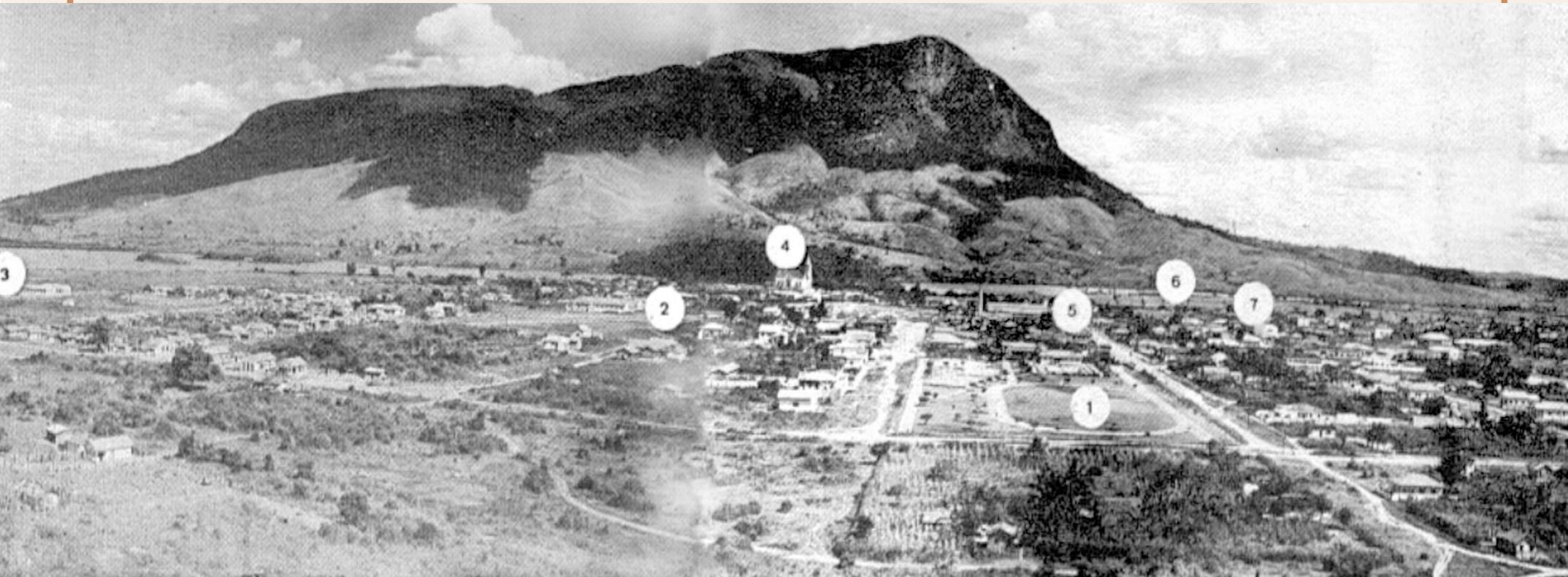
Exposição

Revelações da cidade



Vista da Cidade de Governador Valadares nas décadas de 1940 e 1950

As vistas aéreas são uma marca da imagem da cidade moderna, especialmente depois da chegada do avião. Ainda que Governador Valadares tivesse o seu belvedere natural, estas imagens agregam aspectos novos e diferentes dos da Pedra da Ibituruna. Ao mesmo tempo, as fotos tiradas do ângulo da visão das pessoas comuns, são testemunhas da vida da própria cidade e seus moradores.



Vista Panorâmica de Governador Valadares, em 1939

Acervo: Museu da cidade

Vista Panorâmica de Governador Valadares, um ano depois da emancipação em 1938. 1 - Praça de Esporte; 2 - Campo do Democrata, 3 - Companhia Agropastoril; 4 - Catedral de Santo Antônio; 5 - Companhia de Madeira Imapebra S.A.; 6 - Estação Ferroviária; 7 - Prefeitura Municipal. (Autor da fotografia desconhecido)

Acervo: Museu da Cidade



Vista aérea de Governador Valadares feita pelo fotógrafo de Belo Horizonte, Câncio de Oliveira, na década de 1950. No primeiro plano, à direita, parte do aeroporto, onde hoje está a Igreja de Lourdes. Observe a córrego Figueirinha, sinuoso e com as margens ainda com vegetação. Na parte esquerda, o morro da Vila Mariana e o Acampamento da Vale do rio Doce, com suas casas de madeira. A cidade terminava onde hoje é o Esplanada. No fundo, as instalações da Açucareira.

Acervo: Museu da cidade

Apoio:



GIT

Programa de Pós-Graduação
Gestão Integrada do Território

{ Exposição }

Revelações da cidade



Apoio:



A inserção política de Governador Valadares entre as décadas de 1930 e 1950

A cidade de Governador Valadares não passava despercebida em sua importância política, especialmente, em termos de um centro político regional. Por isso, vemos que a mesma se insere e se vincula ao contexto estadual e nacional, como vemos nestas fotos.

Campanha eleitoral do Candidato Getúlio Vargas, 1950. Desfile em carro aberto na rua Marechal Floriano. Veja ao fundo a composição e os trilhos da estrada de ferro.

Acervo: Museu da Cidade



Visita do Governador Bias Forte (1956-1961), de Minas Gerais, acompanhado de Tancredo Neves. Terminal do aeroporto de Valadares, localizado onde hoje é a rua Pedro Lessa no Bairro de Lourdes

Acervo: Museu da Cidade



Discurso do primeiro prefeito Moacir Palheta (1938-47), entre as bandeiras do Brasil e dos Estados Unidos.

Acervo: Museu da Cidade



Visita do Juscelino Kubistchek a Governador Valadares.

Acervo: Museu da Cidade



Visita de Benedito Valadares.

Acervo: Museu da Cidade

{ Exposição }

Revelações da cidade

Apoio:



GIT

Programa de Pós-Graduação
Gestão Integrada do Território

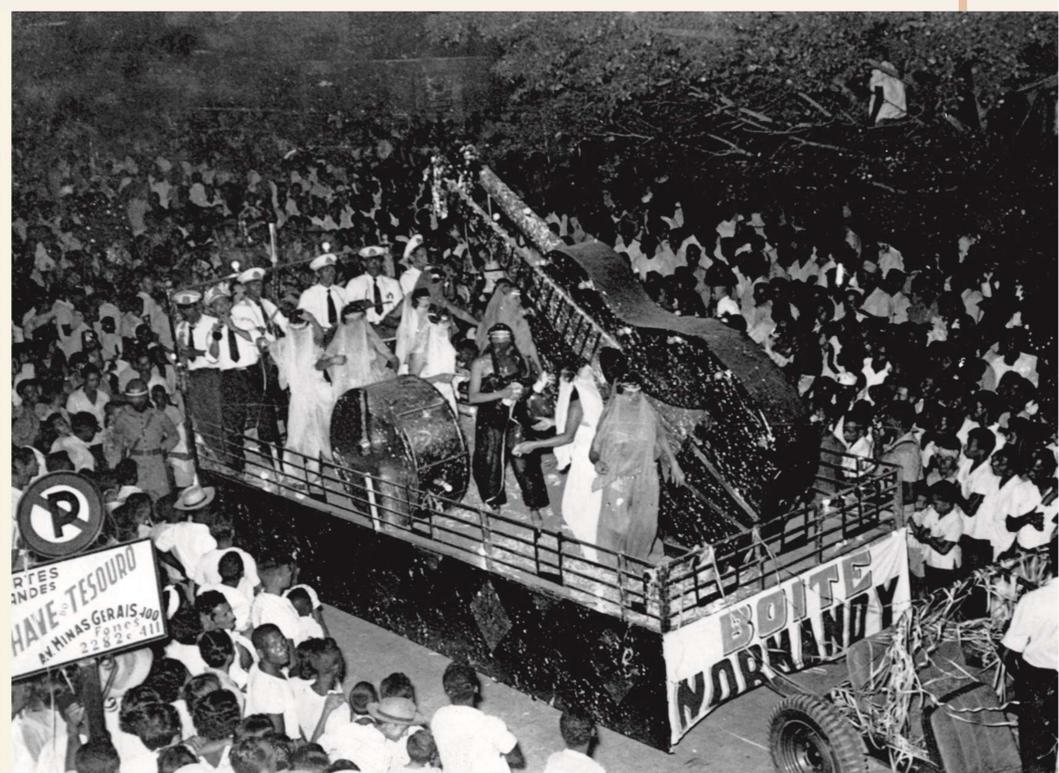
Apoio:



Cenas de Carnaval valadarense



Para a antropologia o Carnaval é uma pausa em nossas atividades e funções rotineiras. Assim, vamos encontrar estas festas em todos os povos. No Brasil o carnaval como conhecemos, evolui dos folguedos portugueses com a contribuição de outras tradições culturais. Os carnavais de Governador Valadares evoluíram de uma fase ingênua da época de Figueira, para atingir o auge na década de 1950/60. A exemplo do Rio de Janeiro, de onde vinha a maior influência sobre Governador Valadares na década de 1950, também chegou o curso de carnaval. Os carnavais de rua eram animados pelas escolas de samba, com destaque para “Os Milionários do Ritmo”, blocos dos clubes e carros alegóricos, que traziam as lindas mulheres das boates Normandy e Aquários.



{ Exposição }

Revelações da cidade

Apoio:



GIT

Programa de Pós-Graduação
Gestão Integrada do Território

Apoio:



Governador Valadares na década de 1960

Esta década foi marcada pela continuidade de algumas das atividades econômicas que tiveram seu auge nos anos 1940 a 1950, como a pecuária e o comércio; destaque para a produção de açúcar e as madeireiras. Ocorre, neste período, o início do movimento emigratório para os Estados Unidos. Esta década vivenciou o auge da disputa pela terra e inúmeros outros conflitos sociais e políticos, incluindo o golpe militar de 1964. Este evento foi singular na cidade uma vez que os fatos ocorridos aqui ganharam repercussão nacional. Em fins dos anos 1960, a região já experimentava um processo de retração econômica.

No livro 100 Anos de Fotografias, Parajara dos Santos revela:

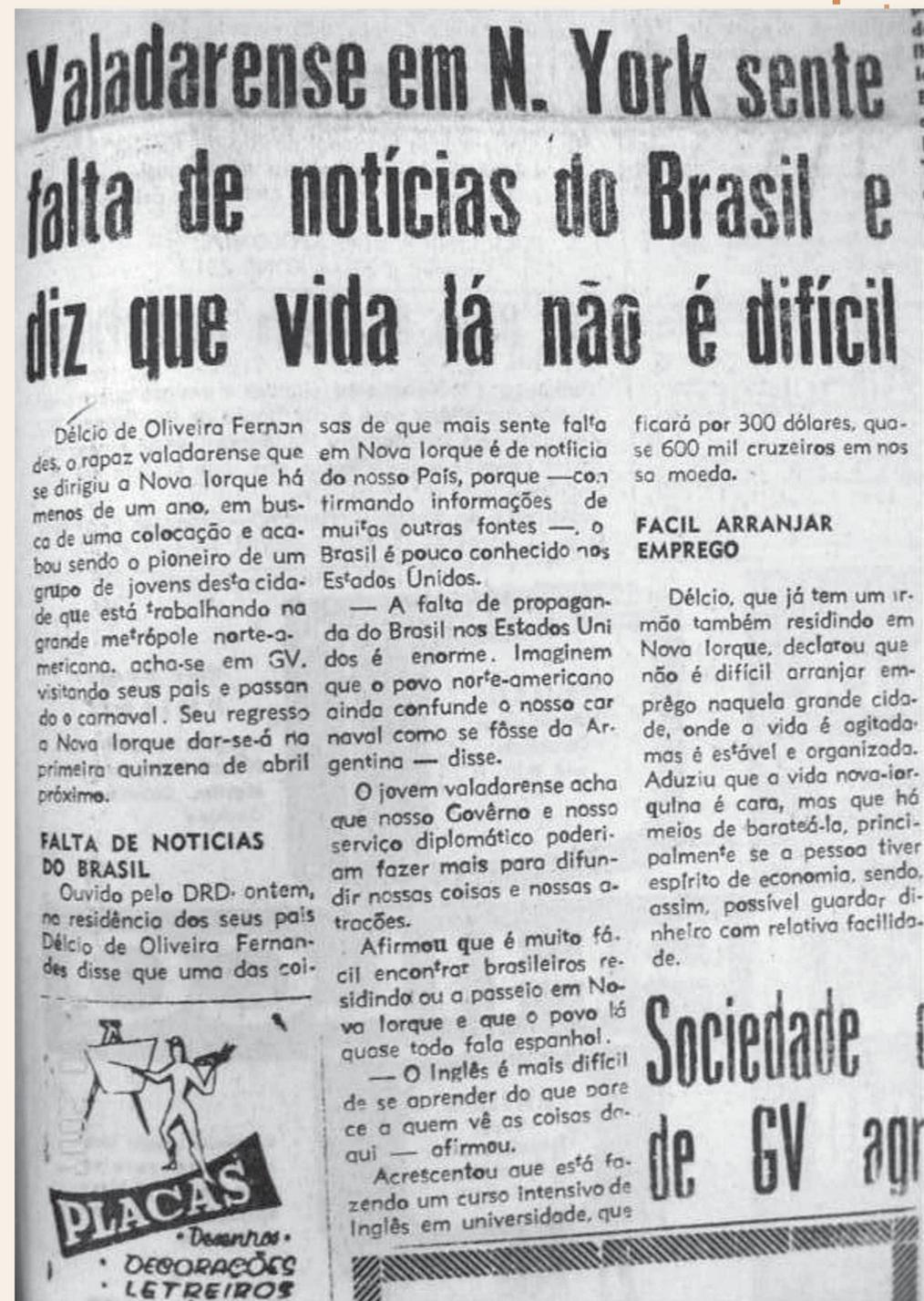
“Curioso é que Governador Valadares, nas décadas de 40 e 50, é uma cidade industrializada. Sua população é de em torno de 40 mil habitantes. Aqui funcionam dezenas de serrarias, laticínios, fabricas de sapatos, de papel, de madeira compensada, de couros curtidos, de massas alimentícias, usina açucareira, torrefações de café, frigorífico, oficinas de mica e outras menores. Na década seguinte, a indústria madeireira e a mica tornam-se inexpressivas. A usina açucareira é vendida e desativada. Vêm substituí-las duas fábricas de óleo de milho, (...) e fabricas de bebida (uma delas de Coca-Cola) e outro frigorífico. Toda essa força complementar, porém acaba desativada. As novas unidades que permanecem são a fabrica de baterias Tudor e a Cooperativa Vale do Rio Doce.”



Fábrica da Coca-Cola (Vila Isa), 1966
Fonte: SANTOS, P. 100 Anos de fotografias.



Galpão de madeira no canto inferior da imagem e a Catedral de Santo Antônio no quadrante superior direito.
Acervo: CEDAC



Edifício do Hotel Real Minas (à direita) e Hotel GV Palace (à esquerda) em construção. Ambos na Praça Serra Lima.
Acervo: CEDAC

{ Exposição }

Revelações da cidade

Apoio:



GIT

Programa de Pós-Graduação
Gestão Integrada do Território

Apoio:



Minerais e pedras preciosas

Governador Valadares localiza-se, do ponto de vista geológico, numa suíte granítica gerada no evento deformacional brasileiro que provocou o transporte centrífugo de grandes massas de rochas durante a formação da cadeia de montanhas que existiu na região entre 630 e 500 milhões de anos atrás.



Tourmaline in raw state.
Collection:
Mica and malacacheta.

Tal fenômeno transformou a região em uma das regiões gemíferas mais ricas do mundo. A região apresenta uma considerável variedade de pedras preciosas ou semi-preciosas, como esmeraldas, águas-marinhas, morganitas, turmalinas, topázios, kunzitas, andaluzitas, brasilianitas, alexandritas e crisoberilos; além da abundância de quartzo. Do ponto de vista mineralógico as rochas são compostas por mica e quartzo-muscovita xisto, além de mica quartzo branco a ferruginoso e quartzo-sericita xisto.



O pico deformacional (denominado Pico da Ibituruna) é de idade Brasileira entre 650 – 450 milhões de anos. A singularidade da formação da região deu origem à extração da mica e malacacheta lançando o município de Governador Valadares no cenário internacional entre as décadas de 1940 e 1960. Posteriormente, iniciou-se o comércio de pedras preciosas e semipreciosas com uma ampla atividade de garimpo e de lapidação, expresso em feiras que ocorrem na cidade e região.



{ Exposição }

Revelações da cidade

Apoio:



GIT

Programa de Pós-Graduação
Gestão Integrada do Território

Apoio:

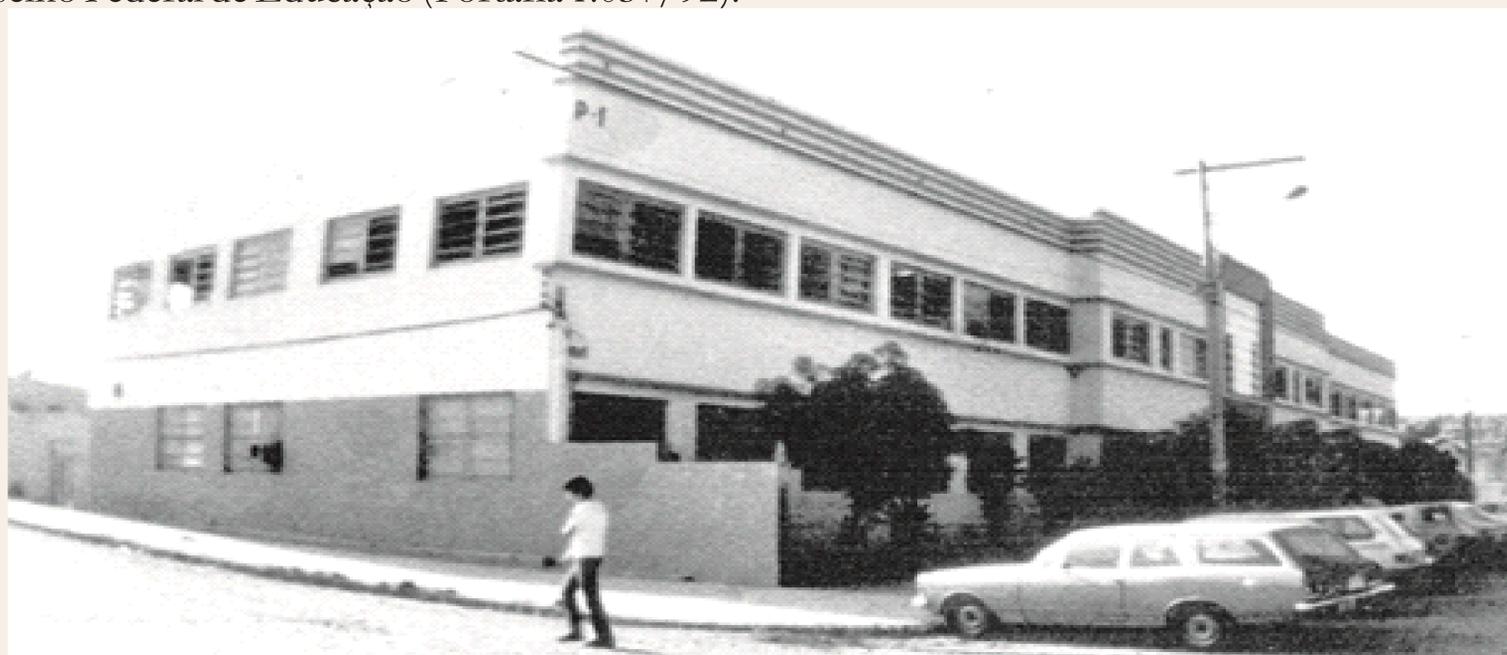


A Univale na história da cidade

A Fundação Percival Farquhar (FPF), mantenedora da Universidade Vale do Rio Doce, foi criada em 1967 com o objetivo de formar pessoal de nível superior e promover pesquisas e ações voltadas para o desenvolvimento sociocultural da região do rio Doce. A primeira Unidade de Ensino foi a Faculdade de Engenharia com o nome de Instituto de Tecnologia de Governado Valadares (MIT).

Na década de 1970 mais duas faculdades entraram em funcionamento: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI/GV e a Faculdade de Odontologia – FOG. As três faculdades eram gerenciadas pela Direção Executiva da FPF. Na mesma época teve início a Escola Politécnica do Instituto de Tecnologia – ETEIT.

O projeto de uma Universidade esteve presente desde o primeiro momento. Em 1975 ocorreu a primeira tentativa de credenciamento junto ao Ministério da Educação, porém o objetivo foi alcançado apenas em 1992. O complexo educacional mantido pela FPF transformou-se na Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, reconhecida pelo então Conselho Federal de Educação (Portaria 1.037/92).



P 1- Local onde funcionou o MIT (bairro Vila Bretas). Fonte: CAMPOS, Adolfo. Fundação Percival Farquhar: 1964-2007.

Início da Construção do Campus II da Univale – Antônio Rodrigues Coelho (bairro Universitário). Fonte: CAMPOS, Adolfo. Fundação Percival Farquhar: 1964-2007.



Panorâmica do Campus Antônio Rodrigues Coelho, à margem do rio Doce
Acervo: Leonardo Morais (Site da Univale)

Apoio:



{ Exposição }

Revelações da cidade



Governador Valadares na década de 1970

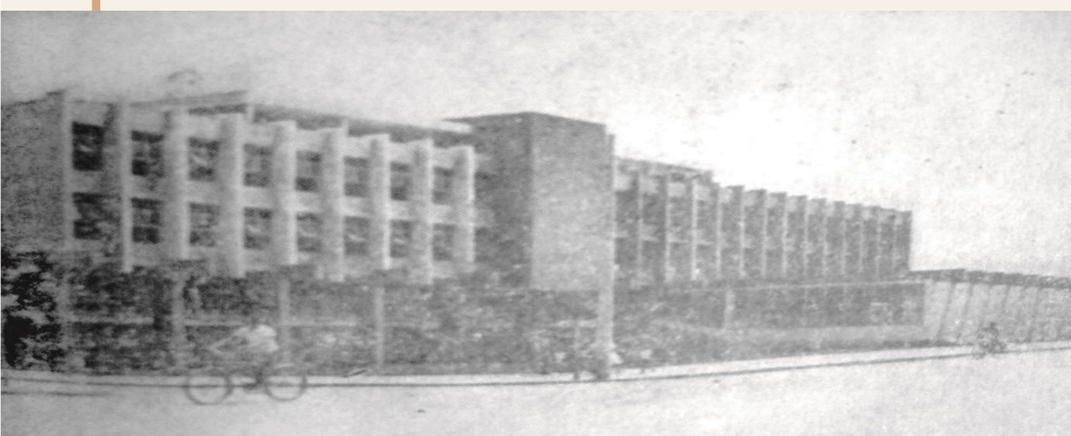
Os anos 1970 foram de incomparável crescimento econômico de Minas Gerais, com índices superiores a 10% ao ano. Nesta década, contrariamente, a região do rio Doce apresentou índice negativo de crescimento com a população regional reduzindo-se a 0,14% ao ano. Em Governador Valadares, apesar da crise regional, verificou-se o surgimento de alguns empreendimentos industriais e a melhoria da infra-estrutura administrativa e urbana. (ESPINDOLA, H. Associação Comercial de Governador Valadares, 1999). No aspecto educacional, o ensino superior já possuía a Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce, criada em fins da década de 1960. A esta somaram-se a Faculdade de Administração de Governador Valadares e a criação da Fundação Percival Farquhar.



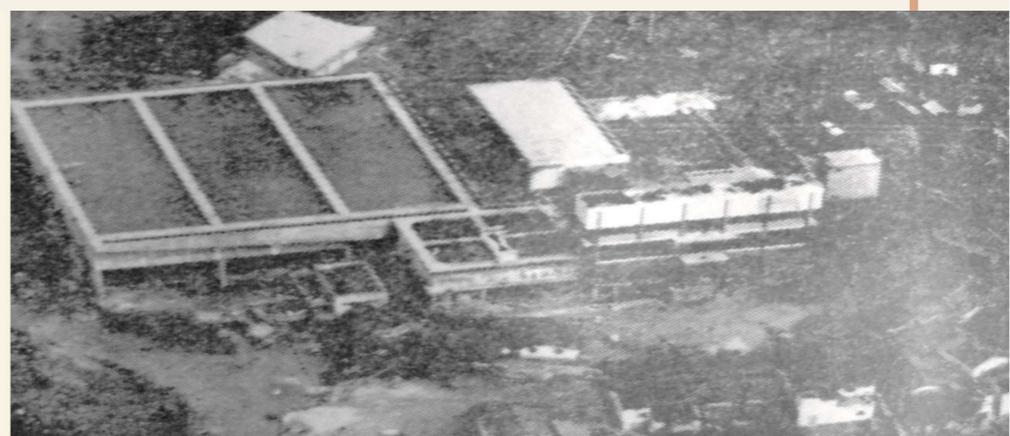
Massas Periquito S. A. – terceira unidade na esquina da Rua Afonso Pena e Vereador Euzebinho Cabral, 1976.
Fonte: SANTOS, P. 100 Anos de fotografia.



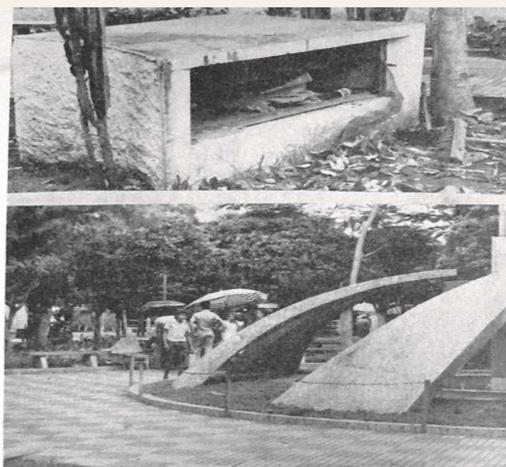
Artefatos de Borracha Coelho (ABC), 1975
Fonte: SANTOS, P. 100 Anos de fotografia.



Palácio Municipal, finalizado em 1971
Acervo: Diário do Rio Doce



Obras na praça Serra Lima, 1971
Acervo: Diário do Rio Doce



Obras no SAAE, década de 1970.
Acervo: Diário do Rio Doce



Campus Antônio Rodrigues Coelho (Univale -1981) – Mantida da Fundação Percival Farquhar
Acervo: Programa de Memória do Vale do rio Doce (NEHT – Univale)

{ Exposição }

Revelações da cidade

Apoio:



GIT

Programa de Pós-Graduação
Gestão Integrada do Território

Apoio:



A enchente de 1979

A cidade de Governador Valadares, do ponto de vista paisagístico, não pode ser separada do rio Doce e da Pedra da Ibituruna. A Ibituruna não incomoda, mas o rio Doce ainda que no seu normal pareça ser um rio sereno, de vez em quando perturba a vida da cidade.

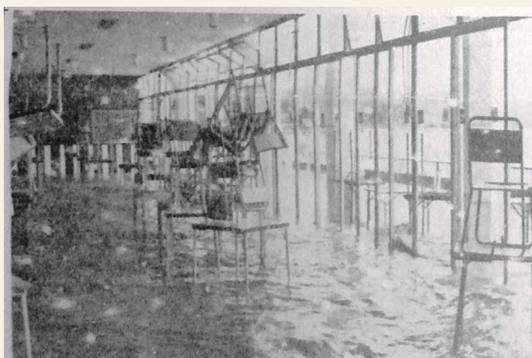
Na década de 1970, o marco foi a grande enchente ocorrida em 1979.



A rua inundada, o carro sobre o passeio. Mas nem todo mundo precisou fugir das águas.



Uma casa bonita, o carro na garagem. No meio da rua, um cidadão com água pela cintura.



As águas correram no salão mais baixo do Garfo Clube. Ninguém jogou buraco no domingo.



Esta é a Av. Jequitinhonha na Ilha dos Araújos. As águas chegaram pela Rua 24, mais baixa.

Todas as imagens da enchente de 1979
Acervo: Diário do Rio Doce

{ Exposição }
Revelações da cidade

Apoio:



GIT

Programa de Pós-Graduação
Gestão Integrada do Território

Apoio:

